

## **Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina**

**Enilde Faulstich**

### **Resumo**

*Socioterminologia é a disciplina que se ocupa da identificação e da categorização das variantes lingüísticas dos termos em diferentes tipos de situação de uso da língua. Para que o lingüista, especialista em terminologia, desenvolva seu trabalho de pesquisa, é preciso levar em conta critérios básicos de variação terminológica no meio social, bem como critérios etnográficos, porque as comunicações entre membros da comunidade em estudo podem gerar termos diferentes para um mesmo conceito ou mais de um conceito para o mesmo termo.*

### **Palavras-chave**

*Socioterminologia; Variantes; Etnografia.*

### **Introdução**

A terminologia entra em nova era. Nem bem começa a fixar-se como disciplina em universidades estrangeiras e nacionais, já exige uma releitura.

É amplamente sabido que a terminologia moderna aparece em 1931, com Eugen Wüster, quando este engenheiro, industrial e professor publica, em Viena, *Die internationale Sprachnormung in der Technik, besonders in der Elektronik*, inspirado em sua tese, defendida no ano anterior. À época, suas preocupações eram de ordem puramente metodológica e normativa, e a terminologia, um instrumento que visava à "eliminação das ambigüidades nas comunicações científicas e técnicas", no dizer de Rondeau (1984, p. 6)<sup>1</sup>.

Em 1968, Wüster publica o *Dictionnaire multilingue de la machine-outil: notions fondamentales*, documento no qual ele dá um passo em direção à onomasiologia. Mesmo assim, ele inscreve seu pensamento no domínio particular da normalização, preceituando a biunivocidade terminológica. Citado por Kocourek (1982)<sup>2</sup>, o ponto de vista wüsteriano é claro: "il ne devrait donc y avoir ni dénomination plurivalente (homonymes et polysémies) ni dénominations multiples d'une même notion (synonymes)" (p. 162).

Observa Sager (1993)<sup>3</sup>, dez anos depois de Wüster, que os primeiros terminólogos registravam somente o uso aceito ou aprovado de um termo, o que correspondia a algo como uma forma recomendada. Atualmente, porém, se reconhece que a fixação de uso, mediante uma prescrição ou normalização, deve obedecer ao uso estabelecido, em vez de precedê-lo. Até pouco tempo, os dicionários e glossários registravam somente o uso da linguagem escrita, todavia, nesse momento em que a linguagem falada adquire importância por meio da mídia, é necessário investigar as formas faladas do léxico.

Para este autor, a observação do uso permite a identificação e a categorização das variantes lingüísticas dos termos em diferentes tipos de textos. Considera que os especialistas no assunto, capazes de distinguir entre uma variante e um termo, normalmente não estão interessados ou não estão preparados lingüisticamente para realizar este trabalho.

Sager expressa hipóteses acerca da existência e do uso das variantes. Em uma delas, o autor se aproxima dos princípios requeridos pela socioterminologia, ao declarar que existe a necessidade de variação léxica/terminológica e que esta se manifesta com diversa intensidade nos diferentes tipos de textos. Observa ainda que, apesar da afirmação teórica da univocidade da referência, de fato, nas linguagens especializadas, existe uma variação considerável (p. 292-295).

As características de variação, no universo da terminologia, revelam peculiaridades próprias a serem estudadas pela disciplina socioterminologia, que requer método próprio para sistematização de termos e de variantes. A denominação socioterminologia aparece pela primeira vez em um artigo de 1981, escrito por Jean-Claude Boulanger e publicado nos números 7-8 do Terminogramme do OLF, Québec. A partir de então, vários são os lingüistas que defendem o estudo e o registro social do termo, pois reconhecem que as terminologias estão abertas à variação. Assim, em conferência feita no Colloque sur la problématique de l'aménagement linguistique, em maio de 1993, Auger afirma:

"Concrètement c'est dans la gestion de la synonymie et de la polysémie, deux phénomènes considérés traditionnelle-ment comme nuisibles aux systèmes terminologiques, que va se manifester l'acceptation de la variation linguistique. Repoussant l'idéologie des terminologies comme ensembles de termes univoques et monoréférentiels, ces phénomènes interférants viennent perturber les idées généralement reçues en la matière que confirment généralement les normes terminologiques des organismes de normalisation" 4 .

Mas é François Gaudin quem discute com maior propriedade a pertinência da terminologia voltada para o social. Em dezembro de 1993, ele publica sua tese de doutorado em livro Pour une socioterminologie – des problèmes sémantiques aux pratiques institutionnelles<sup>5</sup>, no qual declara:

"... c'est que la socioterminologie, pour peu qu'elle veuille dépasser les limites d'une terminologie 'greffière', doit replacer la genèse des termes, leur réception, leur acceptation mais aussi les causes de leur échec et les raisons de leur succès, au sein des pratiques langagières et sociales

concrètes des hommes qui les emploient. Ces pratiques sont essentiellement celles qui s'exercent dans des sphères d'activité. C'est pourquoi la socioterminologie devait rencontrer les réflexions sur les liens qui se nouent entre travail et langage" (p. 216).

A socioterminologia vem adquirindo, por isso, posição de disciplina de caráter teórico e não somente de um método analítico aplicado. Com vistas a contribuir para o desenvolvimento de pesquisas teórico-práticas que levem em conta termo e variante(s), elaborou-se uma metodologia<sup>6</sup> para a pesquisa socioterminológica cuja síntese é apresentada a seguir.

**Socioterminologia**, como prática do trabalho terminológico, fundamenta-se na análise das condições de circulação do termo no funcionamento da linguagem.

**Socioterminologia**, como disciplina descritiva, estuda o termo sob a perspectiva lingüística na interação social. Assim sendo, a pesquisa socioterminológica deve ter como auxiliar:

1) os princípios da sociolingüística, tais como os critérios de variação lingüística dos termos no meio social e a perspectiva de mudança;

**2) os princípios de etnografia:** as comunicações entre membros da sociedade capazes de gerar conceitos interacionais de um mesmo termo ou de gerar termos diferentes para um mesmo conceito.

Para proceder à pesquisa socioterminológica, sugere-se que a equipe deva-se compor de lingüista especialista em terminologia, de especialista(s) da área científica e/ou técnica específica, de tradutor, de especialista em informática, de especialista da área de ciência da informação; estes três últimos, no entanto, só participarão, se o tipo de trabalho os requisitar.

### **base metodológica**

O especialista em terminologia deve assumir posturas que validem seu trabalho socioterminológico, quais sejam:

#### **Identificar o usuário da terminologia a ser descrita**

É fundamental que o especialista em terminologia conheça o perfil do usuário, para que o repertório terminológico que a equipe venha a elaborar se torne um instrumento de consulta útil e seja fonte de informação lexical e semântica de áreas específicas do conhecimento. A elaboração visará à pragmática lingüística do usuário, e, para isso, serão consideradas as variantes. Estas ocorrem nos níveis lingüísticos e sociais, nas interações socio-culturais, no desempenho profissional, e refletem não só o uso das terminologias, como a propriedade redacional e a comunicação oral no meio.

#### **Adotar atitude descritiva**

O termo é descrito com as características lingüísticas próprias do contexto, observando-se as variantes de uso. Descrever o termo é posicionar-se contrário a prescrevê-lo. A descrição parte da observação direta dos usos da terminologia no discurso escrito e oral; a prescrição impõe o termo que deve ser usado na comunicação.

#### **Consultar especialista da área**

O especialista em terminologia, em geral, não tem pleno domínio do significado dos termos nas diversas áreas do conhecimento científico ou tecnológico. Convém, por isso, que o trabalho se desenvolva em parceria com especialista da área específica, a fim de que os dados terminológicos – informações lingüísticas, conceituais etc. – sejam elaborados corretamente.

#### **Delimitar o corpus**

A terminologia de uma área específica, quer dizer, a terminologia pontual, deve ser descrita de maneira exaustiva. Esta recomendação, no entanto, depende do tipo de repertório terminológico a ser redigido. Para que o pesquisador tenha condições de mensurar o corpus, ele deve, juntamente com o cientista ou com o técnico, delimitar a macroárea, as áreas intermediárias e a subárea de conhecimento nas quais se circunscrevem a terminologia. Assim, ele estará definindo a taxonomia do campo de trabalho e poderá, com mais segurança, recortar o universo terminológico que lhe interessa classificar e sistematizar.

#### **Selecionar documentação bibliográfica pertinente**

A seleção da documentação que servirá de base para a pesquisa deve ser rigorosa. Ao levantar o corpus bibliográfico, o pesquisador considerará aspectos fundamentais para o trabalho a ser desenvolvido, tais como o discurso (a linguagem em uso) científico ou técnico escrito com fonte referenciada para fins de recolha de termo e de contexto, pelo menos; o discurso científico ou

técnico oral gravado, com os registros pessoais dos informantes, que também permita a recolha de termo e de contexto; audiovisuais, publicações seriadas, impressos científicos ou técnicos que ofereçam as mesmas condições etc. Ao lado da bibliografia útil para o trabalho descritivo, deve ser utilizada, também, a literatura teórica que dará suporte de conteúdo ao pesquisador.

### **Precisar as condições de produção e de recepção do texto científico e técnico**

Antes da seleção da bibliografia, o pesquisador deve elaborar critérios que venham a facilitar a descrição da terminologia: quem escreve; para quem escreve; com que finalidade; em que situação de fala e de escrita o texto foi produzido; quais as condicionantes das variações lingüísticas dos termos, ou das mudanças, se for o caso.

### **Conceder, na análise do funcionamento dos termos, estatuto principal à sintaxe e à semântica**

Uma das tarefas mais difíceis no trabalho de recolha terminológica é identificar a dimensão de um termo que se compõe de mais de uma unidade. Para isso, dois princípios adaptados da lingüística funcional podem auxiliar o especialista em terminologia no decorrer de sua análise:

**a)** Atribuir à Unidade Terminológica Complexa (UTC) papel de predicador semântico. Predicador é cada item lexical pleno de significado (Castilho, 1994, p. 81)<sup>7</sup>.

**b)** Adotar critério de predicação sintático-semântica na delimitação das unidades terminológicas complexas. "A predicação é um processo gerador de significados não contidos no sentido dos itens lexicais envolvidos e depende crucialmente da relação entre um item-predicador e um item-sujeito" (idem). Assim, a predicação sintático-semântica na formação de unidades terminológicas complexas corresponde à relação entre um predicador, representado por um adjetivo, por uma locução iniciada por preposição ou um advérbio, e um substantivo, que é o núcleo semântico da UTC, chamado de sujeito.

A dimensão sintático-semântica de uma UTC depende da incidência de um predicador sobre o item anterior, formando predicações de diversos níveis até que o significado se complete. O significado resulta da «combinação dos sentidos de dois itens lexicais relacionados

sintaticamente. O predicador, portanto, transfere a seu sujeito uma propriedade sua, que poderá ser (1) a emissão de um juízo sobre o valor de classe-sujeito, (2) a alteração da extensão dos indivíduos designados pela classe-sujeito, ou (3) a alteração das propriedades intensionais da classe-sujeito» (idem).

### **Registrar o termo e a(s) variante(s) do termo**

O registro do termo é feito em uma ficha de terminologia a qual funciona como uma «certidão de nascimento» (veja um modelo adiante). Antes do registro, o especialista precisa observar:

- o termo e as variantes nas dimensões oral e escrita;
- as ocorrências do termo na estratificação vertical e horizontal da língua;
- a interação entre usuários de terminologias;
- a dimensão discursiva do termo (usado em discurso científico, em discurso técnico, em discurso de vulgarização científica, em discurso jornalístico de língua de especialidade, em discursos que registram linguagens especiais).

## **Redigir repertórios terminológicos**

Os documentos de referência de terminologia têm configurações apropriadas, de acordo com o tipo de repertório. A seleção do tipo de repertório depende do conteúdo da matéria que se queira metodicamente descrever e do usuário que vai utilizá-lo. O resultado, informatizado ou não, é um documento de referência para consulta precisa. Veja a tipologia seguinte.

### **Tipologia de obras lexicográficas e terminológicas**

Para fins de exemplificação, relaciona-se uma tipologia não-exaustiva de repertórios lexicográficos e terminológicos, retirada do Vocabulaire Systématique de la Terminologie de Boutin-Quesnel et alii 8 . Acrescentam-se, todavia, alguns tipos que não aparecem na obra citada.

#### **Dicionário**

Repertório de unidades lexicais que contém informações de natureza fonética, gramatical, conceitual, semântica, referencial.

**Dicionário de língua** – Dicionário que contém informações fonéticas, gramaticais, semânticas acerca das unidades lexicais de uma língua.

**dicionário geral** – Dicionário de língua que descreve as unidades lexicais de uma língua.

**tesauro**<sup>9</sup> – Dicionário de língua que descreve de maneira exaustiva as unidades de um vasto corpus representativo de uma língua. Em relação ao dicionário geral, o tesauro apresenta uma quantidade muito maior de entradas e de informações lexicográficas.

**dicionário especial** – Dicionário de língua que descreve unidades lexicais selecionadas por algumas de suas características. Ex.: dicionário de sinônimos, dicionário de gíria etc.

**dicionário enciclopédico** – Dicionário que contém informações de natureza lingüística (semântica, gramatical, fonética) e informações de natureza referencial, isto é, relativas ao universo extralingüístico.

**dicionário ilustrado** – Dicionário cujos verbetes comportam ilustrações [ou são descritos somente por ilustrações].

**dicionário histórico**<sup>10</sup> – Dicionário que descreve as unidades lexicais de língua escrita, selecionadas em documentação histórica.

**dicionário unilíngüe** – Dicionário cujas unidades são apresentadas e descritas na língua à qual elas pertencem.

**dicionário multilíngüe** – Dicionário cujas unidades são apresentadas e por vezes descritas em duas ou mais línguas.

**dicionário de tradução** – Dicionário cujas unidades, apresentadas mais freqüentemente em ordem alfabética, são acompanhadas de equivalentes em uma ou várias línguas com informações de natureza semântica, gramatical e fonética.

**dicionário terminológico** – Dicionário que apresenta a terminologia de um ou de vários domínios.

Nota do Vocabulaire: um dicionário terminológico de um só domínio comporta geralmente um alto grau de exaustividade.

### **Vocabulário**

Repertório que inventaria os termos de um domínio e que descreve os conceitos designados por estes termos por meio de definições ou de ilustrações.

**vocabulário alfabético** – Vocabulário apresentado em ordem alfabética com ou sem remissivas.

**vocabulário sistemático** – Vocabulário apresentado em ordem sistemática e geralmente acompanhado de um index.

**vocabulário unilíngüe** – Vocabulário que repertoria os termos de uma única língua.

**vocabulário multilíngüe** – Vocabulário que repertoria os termos acompanhados de seus equivalentes de uma ou várias línguas.

### **Léxico**

Repertório que inventaria termos acompanhados de seus equivalentes de uma ou várias línguas e que não comporta definições.

Nota do Vocabulaire: os léxicos contêm geralmente um só domínio.

**léxico alfabético** – Léxico apresentado em ordem alfabética, com ou sem remissivas.

**léxico sistemático** – Léxico apresentado em uma ordem sistemática e geralmente acompanhado de um index.

### **Glossário<sup>11</sup>**

**a)** Repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas.

**b)** Repertório em que os termos, normalmente de uma área, são apresentados em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical, definição, remissivas podendo apresentar ou não contexto de ocorrência.

Nota: os glossários em ordem alfabética e os em ordem sistemática podem também conter sinonímia, variante(s) e equivalente(s).

**c)** Repertório em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguidos de informação gramatical e do contexto de ocorrência.

Nota: este tipo de glossário é útil para tradutores e intérpretes; elabora-se, normalmente, a partir de bases textuais informatizadas.

### **Nomenclatura**

Repertório de termos que apresentam as relações conceituais fortemente estruturadas e que correspondem às regras sistemáticas de denominação.

### **Banco de terminologia**

Repertório terminológico automatizado, constituído de um conjunto organizado de dados terminológicos.

Nota: são bancos terminológicos: o BTQ = Banco de Terminologia do Québec; o Termium = Banco de Terminologia do Canadá; Eurodicau-tom = Dicionário Automatizado da Europa (União Européia); Danterm = Banco de Terminologia de Copenha-gue; Lexis = Banco de Terminologia para os Serviços de Tradução do Governo Alemão; Normaterm = Banco do Instituto Francês de Normalização, Paris, e outros.

### **ponto de vista etnográfico da pesquisa em socioterminologia**

O conceito de variação lingüística, desenvolvido pela sociolingüística, serve de suporte para essa nova interpretação que se vem desenvolvendo sobre variação terminológica. A socioterminologia não é, de fato, uma disciplina derivada da sociolingüística, porém não se pode negar que é a visão mais flexível da sociedade e da comunidade que conduz os especialistas em terminologia a esse novo percurso.

Nos recentes estudos sobre terminologia sistemática, o termo perde cada vez mais sua característica de entidade unívoca, em favor de uma interpretação variacionista que considera as diversidades de comunicação entre pessoal de direção, de setores administrativos, de setores de pesquisa, de produção e de comercialização dentro das empresas o meio mais adequado para a descrição dos termos científicos e técnicos.

A base dessa nova interpretação encontra respaldo na etnografia, cuja linha de conduta deriva de um postulado fundamental, que é a existência de uma ordem: o engajamento entre as pessoas, a interação de uns com os outros. Assim, as atitudes interacionais precisam ser observadas e analisadas nos mais diferentes espaços e em diferentes níveis.

A pesquisa socioterminológica, por sua vez, será bem desenvolvida, se utilizar princípios básicos da etnografia.

Hammersley e Atkinson (1994)<sup>12</sup> reafirmam a dimensão social da pesquisa quando dizem:

"El etnógrafo, o la etnógrafa, participa, abiertamente o de manera encubierta, de la vida cotidiana de personas durante un tiempo relativamente extenso, viendo lo que pasa, escuchando lo que se dice, preguntando cosas; o sea, recogiendo todo tipo de datos accesibles para poder arrojar luz sobre los temas que él o ella han elegido estudiar" (p. 15).

Os autores observam que a etnografia é a forma mais básica de pesquisa social, porém não omitem o fato de a mesma ter sido, muitas vezes, combatida e considerada inapropriada para a pesquisa em ciências sociais. Esta interpretação resulta de os dados e as descobertas que ela produz serem vistos como subjetivos, sem uma base sólida para uma análise científica rigorosa.

Para eles, dois paradigmas coordenam a pesquisa etnográfica: o «positivismo», que privilegia métodos quantitativos, e o «naturalismo», que tem a etnografia como método de pesquisa social possivelmente único e legítimo. Um desses paradigmas deve ser o escolhido, por serem conflitantes. Ora, se o paradigma do naturalismo é o que tem a etnografia como método, então é este que atende às necessidades da pesquisa socioterminológica, pois o naturalismo deve ser entendido como uma visão alternativa da natureza da pesquisa social contra o criticismo positivista. O naturalismo propõe que, tanto quanto possível, o meio social seja estudado no seu estado natural, sem interferência do pesquisador. Assim, as situações naturais devem ser a fonte primária

dos dados. O ponto-chave do naturalismo é a exigência de que o pesquisador social adote uma atitude de respeito e apreciação pelo meio estudado.

A «pesquisa naturalista» exige que haja fidelidade aos fenômenos estudados, que o meio social não seja compreendido em termos de relações causais, pois as ações humanas se baseiam em significados sociais, e que seja considerado que o mesmo estímulo físico pode ter diferentes significados para pessoas diferentes, ou até mesmo para a mesma pessoa em momentos distintos.

Advertem os autores que, de acordo com o naturalismo, para se compreender o comportamento das pessoas, é preciso usar uma abordagem capaz de proporcionar acesso aos significados que orientam aquele comportamento. Como observadores participantes, pode-se aprender a cultura ou subcultura das pessoas em estudo e vir a interpretar o mundo da mesma forma como elas o fazem. De acordo com o naturalismo, o valor da etnografia, como método de pesquisa social, baseia-se na existência de padrões culturais variados dentro das diversas sociedades e no seu significado para a compreensão dos processos sociais. A etnografia explora a capacidade que cada ator social possui de aprender novas culturas, bem como a objetividade a que esse processo dá surgimento. O naturalismo acredita que é possível construir um relato da cultura que está sendo investigada, de forma que a descrição de culturas torna-se um objetivo primário.

Finalmente, no tratamento da etnografia como método, Hammersley e Atkinson relembram que, entre outras, uma grande vantagem da etnografia é a utilização de fontes variadas de dados, o que evita o risco de se confiar em um só tipo de dados. O caráter multifacetado da etnografia

provê uma base para a triangulação mediante a qual dados de diferentes fontes e tipos podem ser comparados. Esse processo é a maneira mais efetiva de se contornar a ameaça à validade dos dados.

A pesquisa em socioterminologia requer, então, procedimentos precisos, oriundos da etnografia, harmonizados com o meio e com os fenômenos que a definem. Para isso, precisam ser observadas:

**a)** as características da empresa, da instituição em que a terminologia é gerada: tipo de atividade; divisão do trabalho; rede de comunicação; frequência da interação no plano horizontal e no plano vertical; impacto das novas tecnologias sobre a produção e sobre a linguagem etc.;

**b)** as características do pessoal: postos que ocupam; formação profissional, especialização, qualificação; idade; condições e frequência de atualização etc.;

**c)** a competência e os usos lingüísticos: comunicação mais falada, escrita, lida; domínio de terminologias; emprego de terminologias; consulta a obras de referência, interesse pelas línguas de especialidade; desenvolvimento de pesquisa dentro da empresa; difusão de terminologias por meio de obras específicas etc.;

**d)** registro da variação lingüística na terminologia.

### **variantes terminológicas**

O princípio subjacente da pesquisa socioterminológica é o registro de variante(s) que leva em conta os contextos social, situacional, espacial e lingüístico em que os termos circulam; não abandona também a frequência de uso, se for este o método escolhido pelo especialista. As variantes funcionam como marcas do tipo Var., no corpo de um verbete, e são resultantes dos diferentes usos que a comunidade, em sua diversidade social, lingüística e geográfica faz do termo.

Destacam-se como variantes mais comuns em corpora de línguas de especialidade:

– **variante gráfica:** aquela em que o registro escrito ou oral aparece diferente em outro(s) contexto(s), como taxonomia e taxionomia.

– **variante lexical:** aquela em que o item lexical ou parte dele pode ser comutado sem que o significado

terminológico sofra radical mudança; ambos são usados com alta frequência, como software educacional e software educativo<sup>13</sup>.

– **variante morfossintática:** aquela em que o conceito não se altera por causa de alternância de elementos gramaticais principalmente nos sintagmas terminológicos, como lombo-d'acém e lombinho-do-acém<sup>14</sup>.

– **variante socioprofissional:** aquela em que o conceito e o significado não se alteram em função da mudança dos registros; trata-se de casos de estratificação vertical, como tensor de distribuição e esticador, na linguagem de autopeças<sup>15</sup>.

– **variante topoletal ou geográfica:** aquela em que o conceito e o significado não se alteram em função da mudança de registro no plano horizontal da língua, como parotidite [epidêmica], caxumba e papeira. O Novo Dicionário Aurélio registra **parotidite epidêmica**. Patol.Inflamação

aguda da parótida; registra **caxumba** com as marcas Bras., C.O. e S. Patol. V. parotidite epidêmica, quer dizer, brasileirismo, usado no Centro-Oeste e Sul, Patologia e, em seguida, remete ao primeiro termo; registra **papeira** com as marcas 2. Bras., N., N.E. e lus. V. parotidite

epidêmica, que ele indica ser brasileirismo, usado no Norte e Nordeste, e lusitanismo e, em seguida, remete ao primeiro termo<sup>16</sup>.

Assim, a título de sugestão, elabora-se um roteiro, para facilitar o desenvolvimento da pesquisa socioterminológica:

1) Identifique o público que será usuário do repertório. O usuário é uma boa pista para a seleção da área de conhecimento a ser sistematizada, porque ele denuncia a falta de documentos de referência dos quais precisa para ampliar seus conhecimentos.

2) Escolha área e subárea de conhecimento que terá a terminologia sistematizada em um dos tipos de repertórios terminológicos.

3) Escolha o tipo de repertório que você vai redigir: dicionário? glossário? vocabulário? etc. Observe a complexidade de cada um.

4) Elabore um projeto de pesquisa para desenvolver com mais segurança seu trabalho. Um projeto deve contemplar, pelo menos, as seguintes partes: 1. Situação institucional, 1.1. Dados gerais da instituição onde o projeto se desenvolve, 1.2. Setor da Instituição responsável pelo desenvolvimento do projeto, 1.3. Nome, cargo e formação do responsável pelo projeto, 1.4. Endereço profissional e residencial do responsável pelo projeto. 2. Apresentação, 2.1. Situação da área de estudo (no caso, terminologia) em relação à área de conhecimento (científica ou técnica) selecionada, 2.2. Justificativa do tema da pesquisa, isto é, a motivação para desenvolver a pesquisa, 2.3. Formulação dos objetivos, 2.3.1. Justificativa da demanda (quem será o usuário), 2.3.2. Justificativa da escolha da área de conhecimento específica a ter a terminologia descrita, 2.3.3. Tipo de repertório terminológico a ser elaborado com a quantidade de termos de entrada prevista, 2.4.

Mecanismos de execução: formação de equipe, definição da documentação bibliográfica para coleta de dados, etapas do trabalho etc., 2.5. Tratamento automático dos dados, 2.6. Memória de cálculo: cronograma e detalhamento financeiro de gastos.

**5)** Desenvolva o trabalho terminográfico, isto é, o estudo sistemático dos termos, seguindo os procedimentos etnográficos.

**6)** Durante a coleta de termos, considere a variação da terminologia, sempre que possível. Assim sendo, coleta o termo-entrada e qualquer variante desse termo; coleta a definição mais abrangente e outra(s) definição(ões) que especifica(m) o(s) uso(s) naquele contexto. A definição também pode variar.

**7)** Coleta a definição<sup>17</sup> do termo que aparece no corpus de análise. Se a definição não preencher os requisitos necessários para a descrição do termo, reelabore-a; se não encontrar a definição precisa, elabore-a com o auxílio de especialista da área.

**8)** Retire da definição os termos remissivos, se você estiver organizando um repertório sistemático; se optar por repertório alfabético, a coleta de remissivas pode ser desnecessária.

**9)** Preencha uma ficha de terminologia para cada termo. Procure esgotar ao máximo os campos da ficha, ou selecione os campos que serão sistematicamente preenchidos, de acordo com a terminologia a ser descrita e o repertório a ser redigido.

**10)** Atente para a microestrutura do repertório. A microestrutura corresponde ao verbete pronto.

Veja a seguir um esquema com os campos constituintes de um verbete:

Verbete = + entrada + categoria gramatical (± substantivo, ± sintagma terminológico, ± verbo) ± gênero ± sinônimo ± variantes ± fonte ± área ± subárea ± definição ± fonte + contexto + fonte ± remissivas ± equivalentes ± fontes.

**11)** Atente para a macroestrutura do repertório. A macroestrutura inclui, além dos verbetes, os textos que explicam ao usuário a composição da obra para fins de facilitação de consulta. Serve também para organizar o macrodiscurso do repertório, por meio do qual se identifica quem o elaborou, para quem e com que intenção. Não pode faltar a Apresentação, porque nela aparece a composição da obra.

**12)** Determine a quantidade de termos a ser descrita, dependendo do tipo de repertório. Observe, contudo, que uma quantidade muito pequena de termos pode não ser ideal para uma suficiente sistematização terminológica; por outro lado, um número exagerado de termos pode conduzir o especialista a uma pesquisa superficial.

**13)** Discuta com os consultores especializados – profissionais da área de conhecimento que está sendo descrita – a pertinência das informações. A validação do repertório terminológico elaborado depende, basicamente, da tríade especialista em terminologia, especialista da área de conhecimento e usuário.

### **ficha de terminologia**

O modelo de ficha de terminologia, apresentado a seguir, está funcionando como protótipo para o registro de termos em pesquisa socioterminológica, pois o campo das variantes está bem

representado nas suas subdivisões. Não se trata de uma ficha exaustiva, nem é o único modelo a ser usado.

Na ficha, o campo de remissivas<sup>18</sup> prevê remissões de acordo com o tipo de relação hierárquica entre os termos, os quais podem ter o estatuto de:

1) **Hiperônimo**, o termo mais alto em uma hierarquia terminológica. O significado de um termo hiperonímico inclui o de um termo hiponímico. Aquele vem normalmente no início de uma definição e também é chamado de termo geral ou genérico, ou, para usar um neologismo, de arquiteermo.

2) **Hipônimo**, o termo de significado incluso no significado do hiperônimo; é, portanto, um termo de significado específico que se subordina ao mais geral.

3) **Conceito conexo**, termos justa-postos em um mesmo plano hierárquico; os termos se encontram em coordenação de significados, e seus conteúdos semânticos são de mesmo valor.

O sinônimo não é relacionado como remissiva. Enquanto o hiperônimo, o hipônimo e o conceito conexo estabelecem relação conceptual com o significado da entrada, o sinônimo é relação de identidade, de equivalência com o conceito da entrada, em um contexto específico. O hiperônimo, o hipônimo e o conceito conexo funcionam, em um dicionário ou glossário sistemático, como novas entradas com definições próprias; ao contrário, o sinônimo de uma entrada não admite nova definição.

As remissivas, na maior parte das vezes, estão presentes no texto da definição. Elas são, de fato, índices de informação para a organização de repertórios sistemáticos. Normalmente aparecem no corpo de um verbete antecedidas pela abreviação V. (= ver).

A ficha de terminologia tem campos mais ou menos fixos. A seleção desses campos depende do tipo de repertório a ser elaborado. O modelo apresentado é próprio para glossário sistemático.

## **Ficha de Terminologia**

1. número
2. entrada
3. categoria gramatical
4. gênero
5. sinônimo
6. variante(s):
  - 6.1. gráfica  
fonte
  - 6.2. lexical  
fonte
  - 6.3. morfossintática  
fonte
  - 6.4. socioprofissional  
fonte
  - 6.5. topoletal

- fonte
- 7. área
- 8. subárea
- 9. definição
  - fonte
- 10. contexto
  - fonte
- 11. remissivas:
  - 11.1. hiperônimo
  - 11.2. hipônimo
  - 11.3. conceito conexo
- 12. equivalentes:
  - 12.1. inglês
    - fonte
  - 12.2. espanhol
  - 12.3. fonte
  - 12.4. francês
  - 12.5. fonte
- 13. Nota(s)
- 14. Autor da ficha
- 15. Instituição
- 16. Data

## Conclusão

A socioterminologia focaliza o dado terminológico de maneira contrária à postura normativizadora da terminologia da década de 30. Nenhuma língua é um bloco homogêneo e uniforme, mas um sistema plural, constituído de normas que evidenciam os usos reais em variação. Nesse contexto, instauram-se, também, os estudos da terminologia contemporânea. Por isso, creio ter apresentado uma contribuição para o problema teórico e prático da socioterminologia, em função da avaliação social das variantes terminológicas presentes no discurso da ciência e da tecnologia.

## NOTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Rondeau, Guy. **Introduction à la terminologie**. 2 ed., Gaetan Morin, Québec, 1984, 238 p.
2. Kocourek, Rostislav. **La langue française de la technique et de la science**, Brandstetter, Verlag, Wiesbaden, 1982, 259 p.
3. Sager, Juan C. **Curso práctico sobre el procesamiento de la terminología** [Trad. del inglés, Laura Chumillas Moya, Fundación Germán Sánchez Ruipérez, Madrid, Pirámide, 1993, 448 p.
4. Auger, Pierre. Pour un modèle variationniste de l'implantation terminologique dans les entreprises au Québec, em: **Les actes du colloque sur la problématique de l'aménagement linguistique (enjeux théoriques et pratiques)**, Québec, OLF, Université du Québec à Chicoutimi, pp. 483-493.
5. Gaudin, François. **Socioterminologie – des problèmes sémantiques aux pratiques institutionnelles**, Publications de l'Université de Rouen n° 182, 1993, 255 p.

6. Faulstich, Enilde. **Base metodológica para pesquisa em socioterminologia. Termo e variação.** Brasília, Universidade de Brasília / LIV, 1995, 36 p.
7. Castilho, Ataliba T. de. Um ponto de vista funcional sobre a predicação. **ALFA**, Revista de Linguística, São Paulo, UNESP. v. 38, 1994, pp. 75-96.
8. Boutin-Quesnel et alii. Vocabulaire systématique de la terminologie. OLF, Québec, Publications du Québec, 1985. Tradução para o português de E. Faulstich.
9. O Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, segunda edição, 1986, apresenta somente uma definição para tesouro, na área de Documentação e, ao final desse verbete remete a Thesaurus. No mesmo dicionário, a entrada thesaurus tem como equivalente Tesouro (6 e 7). Tesouro 6. significa "Coleção de palavras e/ou peculiaridades de uma língua, ou de determinado ramo do conhecimento, etc. e Tesouro 7. é "Dicionário analógico". Portanto, nenhuma das acepções do Aurélio corresponde às acepções de thesaurus, no inglês, nem de trésor, em francês, como aparece no Vocabulaire systématique do OLF e no Dictionnaire Québécois d'Aujourd'hui (DQA) de J.-C. Boulanger e outros. O DQA registra: trésor II. 2. Le Trésor de la langue, un grand dictionnaire (On dit aussi THÉSAURUS n.m.)
10. Este tipo de dicionário não consta do Vocabulaire Systématique de la Terminologie.
11. As três definições para glossário foram elaboradas por E. Faulstich; a definição do Vocabulaire, que transcrevemos a seguir, é insatisfatória: "Repertório que define ou explica os termos antigos, raros ou desconhecidos."
12. Hammersley, Martyn e Atkinson, Paul. **Etnografía. Métodos de investigación.** [Trad. Mikel A. Otazu], Barcelona/ Buenos Aires/México, Paidós, 1994, 297 p.
13. Em Terminologia do Ensino por computador, de Rosa dos Anjos Oliveira e Ana Sofia Brito, trabalho final do curso de Socioterminologia, UnB, julho, 1995.
14. Em Padronização de cortes de carne bovina, Brasília: MA/SNAD/SIPA, 1990. 98p. il.
15. Em Níveis de língua e variações, de René G. Strehler, trabalho final do curso de Tópicos de Semântica, ministrado por E. Faulstich no primeiro semestre de 1995. Strehler declara que, nos catálogos dos revendedores de autopeças, o termo registrado é tensor de distribuição e que o mecânico se refere à mesma peça denominando-a esticador.
16. Exemplo retirado do **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**, 2 ed. rev. aum., Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.
17. Recomenda-se a leitura do artigo La définition terminologique de Bruno de Bessé, em **La définition**, [Centre d'études du lexique], Paris, Larousse, 1990. pp. 252-261.
18. Faulstich, Enilde. Rede de remissivas em um glossário técnico. **Cadernos do I.L. (10)**, Porto Alegre, UFRGS, 1993, pp. 91-98.

## **Socioterminology: more than a research method, a discipline**

### **Abstract**

*Socioterminology is a discipline that identifies and categorizes linguistic variants of terms in different situations when using a language. In order to do research, the linguist, a specialist in terminology, needs to take into consideration the basic criteria of terminological variation in the social field, as well as ethnic criteria in which communication among members of the scholarly community under study can produce different terms for the same concept and more than one concept for the same term.*

### **Keywords**

*Socioterminology; Variations; Ethnography.*

### **Enilde Faulstich**

Pós-doutora em Terminologia, Département de Langues et Linguistique, Université Laval, Québec, Canadá. Doutora em Filologia e Língua Portuguesa, FFLCH, Universidade de São Paulo (USP). Membro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação (Anpoll), Brasil. Membro da Rede Ibero-Americana de Terminologia (Riterm). Membro da Associação de Terminologia Portuguesa (Termip). Partícipante da Rede Panlatina de Terminologia. Coordenadora e responsável pela Linha de Pesquisa em Léxico e Terminologia do LIV/UnB. Professora de Língua Portuguesa e de Lingüística no LIV/UnB.